

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

OBSERVATÓRIO DA INICIATIVA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA PARA O MERCADO DE CARBONO - ILACC

EDITORIAL

É sabido que o mercado de carbono é um instrumento crucial para o enfrentamento das mudanças climáticas, pois incentiva a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) por meio de mecanismos econômicos, fomentando investimentos em tecnologias limpas e práticas ambientalmente responsáveis. No entanto, é frustrante ver que em 2023, o ano mais quente já registrado até agora, vimos o mercado voluntário de carbono (MVC) se contrair pelo segundo ano consecutivo, com uma queda de 56% em comparação com o ano anterior, segundo dados do relatório [State of the Voluntary Carbon Market 2024](#). O relatório destaca que a cobertura negativa da mídia e uma pausa nas compras enquanto os compradores aguardavam orientações de iniciativas de integridade foram razões importantes para a retração no investimento dos compradores.

Apesar disso, as conclusões do relatório também ilustram um cenário cada vez mais complexo dentro do MVC, com alguns segmentos de mercado mostrando crescimento enquanto outros caíam. Observamos que o MVC atualmente está passando por uma transição focada em adicionalidade dos projetos, integridade e co-benefícios ambientais e sociais. Ainda, a publicação dos Princípios Centrais de Carbono (Core Carbon Principles) pelo Conselho de Integridade para o Mercado Voluntário de Carbono (ICVCM) e o lançamento do Código de Reivindicações (Claims Code) pela Iniciativa de Integridade dos Mercados Voluntários de Carbono (VCM) vêm contribuindo para o aumento da confiança dos compradores na qualidade e na integridade do mercado.

É importante também destacar a relevância de outras soluções, como os offsets florestais, frequentemente alvo de preocupações como

adicionalidade (seu pagamento realmente evitou o desmatamento?), longevidade (a floresta será cortada no próximo ano?), vazamento (o proprietário da terra cortou a floresta ao lado?) e equidade (quem arca com os custos/quem recebe o pagamento?). Embora a redução de emissões deva ser o principal foco da ação climática, os offsets também devem fazer parte do pool de soluções. Também deve fazer parte deste pool a emissão de créditos de biodiversidade como um instrumento para alcançar metas de “Natureza Positiva”. Recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEF) identificou os créditos de biodiversidade como uma estratégia chave para desbloquear financiamento para a natureza e criou uma iniciativa dedicada a eles. Há uma grande expectativa no mercado em torno da possibilidade de divulgações financeiras relacionadas à natureza impulsionarem um aumento na demanda. Relacionadas a essa agenda de biodiversidade, as Soluções baseadas na Natureza (NbS) e as Soluções Climáticas Naturais (NCS) também oferecem uma grande oportunidade de impactar positivamente o clima, a natureza e a equidade simultaneamente.

Infelizmente, este tem sido um ano difícil para muitos desenvolvedores de projetos de carbono. No entanto, o MVC ainda é uma das melhores ferramentas que temos para canalizar financiamento privado para as comunidades ao redor do mundo que necessitam de mais recursos para melhor proteger a natureza. Neste quinto boletim, realizamos uma análise do panorama do mercado de carbono no mundo e na América Latina e Caribe, trazendo discussões relacionadas aos avanços das regulações, tecnologias, instrumentos e metodologias, destacando boas práticas, o papel das NbS, NCS e dos offsets, além da integridade climática.

Atenciosamente,

Federico Vignati
Executivo Principal VSP

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

GLOBAL OVERVIEW



• A demanda por créditos de carbono continua sendo impulsionada principalmente por compras voluntárias, embora a demanda por conformidade esteja surgindo.



• Em 2023, o volume e o valor do mercado voluntário de carbono (VCM) se contraíram pelo segundo ano consecutivo em relação ao pico de 2021 [1];



• Mercado voluntário atingiu US\$ 723 milhões em valor de mercado, contra US\$ 1,9 bilhões em 2022;



• Embora o valor total de mercado tenha caído para todas as categorias de crédito VCM, diferentes categorias tiveram trajetórias distintas em termos de volumes negociados e preço médio. Os maiores declínios brutos em volume ocorreram para os créditos de Floresta e Uso da Terra e Energia Renovável, que continuam sendo os tipos de projeto mais populares. O volume de transações nas categorias Eficiência Energética/Troca de Combustível, Agricultura e Dispositivos domésticos/comunitários tem aumentado..



• O papel das Soluções Baseadas na Natureza (SBN) no fornecimento de créditos de carbono vem crescendo de forma contínua, impulsionado por vários fatores. Em primeiro lugar, o potencial significativo de mitigação; em segundo, os créditos NBS geralmente estão associados a benefícios sociais e ambientais amplos; e, por fim, as NBS representam atualmente a única categoria de projetos que oferece créditos de remoção de carbono de forma eficiente em termos de custo [2].

Mercado voluntário de carbono no mundo, por valor negociado, pré-2005 a 2023



1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

GLOBAL OVERVIEW

Mercado voluntario de carbono, por valor negociado, previo a 2005 hasta 2023

CATEGORY	2021			2023			PERCENT CHANGE		
	Volume (MtCO ₂ e)	Price (USD)	Amount (USD MM)	Volume (MtCO ₂ e)	Price (USD)	Volume (USD MM)	Volume	Value	Price
Forestry & land use	113.0	\$1.1 B	\$10.14	36.2	\$351.3 M	\$9.72	-68%	-69%	-4
Renewable energy	92.7	\$386.1 M	\$4.16	28.6	\$111.1 M	\$3.88	-69%	-71%	-7%
Chemical processing & industrial manufacturing	13.3	\$68.5 M	\$5.14	12.2	\$50.2 M	\$4.10	-8%	-27%	-20%
Household / Community devices	9.1	\$77.6 M	\$8.55	9.9	\$76.6 M	\$7.70	+10%	-1%	-10%
Energy efficiency / Fuel switching	6.6	\$35.6 M	\$5.39	9.4	\$34.4 M	\$3.65	+43%	-3%	-32%
Agriculture	3.8	\$41.7M	\$11.02	4.7	\$30.6M	\$6.51	+24%	-26%	-41%
Waste disposal	6.2	\$44.9M	\$7.23	1.5	\$10.9 M	\$7.48	-77%	-76%	+3%
Transportation	0.18	\$770 k	\$437w	-	-	-	-	-	-

Fonte: State of Voluntary Carbon Market (2024)

Em 2023, observa-se que os compradores buscaram preferencialmente créditos que representassem remoções de emissões e demonstrassem claramente a adicionalidade do projeto. Os dados sugerem uma crescente no interesse por projetos de maior qualidade, oferecendo co-benefícios sociais e ambientais “além do carbono”, como preservar e restaurar a biodiversidade, contribuir para a segurança hídrica ou apoiar economias locais sustentáveis. É uma tendência interessante que aponta para a possibilidade de maior convergência com mercados emergentes buscando créditos positivos para a natureza e biodiversidade.

Setorialmente, apesar de uma contração dentro do VCM em 2023, se observou uma mudança e muitos outros segmentos de oferta e demanda continuam a crescer. A categoria Dispositivos Domésticos/Comunitários, liderada por projetos de eficiência de fogões, se tornou uma fonte importante de créditos que fornecem cobenefícios além das reduções de emissões de carbono. Os volumes de

transações para a categoria Florestas e Uso da Terra caíram após os debates sobre as metodologias de projetos REDD+, mas o aumento dos registros de projetos e aposentadorias de créditos nesta categoria indica que a oferta e a demanda de longo prazo por esses créditos são robustas. Ao mesmo tempo, os créditos das categorias Energia Renovável e Transporte continuam a perder participação de mercado, para projetos de Eficiência Energética e Processos Químicos/Fabricação Industrial.

Os dez principais países responsáveis por projetos de SBN foram responsáveis por quase 90% do fornecimento total de créditos de carbono registrados em 2023. Colômbia, Brasil e Peru, os três maiores fornecedores, responderam por quase dois terços de todas as emissões. A Colômbia, sozinha, gerou 30 milhões de toneladas de créditos SBN, impulsionada, em parte, pelo crescimento da emissão de créditos de carbono certificados pelo padrão local, Cercarbono [2].

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

Principais países responsáveis por projetos de SBN - 2023



Fonte: Climate Focus 2023 [2]

Atualmente (ref set/2024), são 5.224 projetos registrados, onde os três maiores volumes se concentram em *households*, energia renovável e NBS. Os principais standards mapeados são ACR, ART, BioCarbon, CAR, Cercarbono, Climate Forward, GCC, GS, Plan Vivo e VCS.

Emissão e utilização de créditos de carbono no mundo (ref set//2024)

Projetos Registrados	5.450
Volume Total Emitido	2.061.250.464
Volume Utilizado/Cancelado	1.110.260.376
Volume em Circulação	950.990.088

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Climate Focus VCM Dashboard (29 Set. 2024)

A publicação do ICVCM's, *Core Carbon Principles*, e o lançamento do *VCMI's Claims Code* contribuíram para a confiança do comprador na qualidade e integridade do mercado. Mas atrasos na implementação dessas iniciativas e a falta de orientação da *Science Based Targets Initiative* (SBTi) sobre o uso de compensações de carbono para atingir as metas corporativas foram citados pelo Ecosystem Marketplace [1] como um fator primordial que manteve os compradores à margem durante grande parte do final de 2023.

No entanto, os esforços coletivos para melhorar a integridade e a eficácia dos mercados de carbono têm o potencial de trazer de volta a confiança do lado da demanda no mercado. As ambições dos principais standards de carbono de trabalhar para adaptar suas metodologias para atender aos *Core Carbon Principles* (CCP) do ICVCM sinalizam um grau de consolidação em um momento em que o lado da oferta do mercado está se tornando cada vez mais fragmentado devido à proliferação de novos padrões de certificação (standards) de carbono [2]. Do ponto de vista do Observatório ILACC,

identificamos um interesse em aumentar o preço dos créditos de carbono, do lado da oferta. Espera-se ainda maiores debates sobre metodologias, principalmente no que tange a projetos de REDD+, e uma resolução harmoniosa que reflita o grande potencial deste mercado e sua relevância.

Recolocar o mercado nos trilhos levará tempo, mas ele demonstrou resiliência em 2023. Esforços estão em andamento para restaurar sua reputação, o que impactará compradores, investidores e desenvolvedores de projetos. Do lado da demanda, haverá uma busca crescente por créditos de alta qualidade e oportunidades de escalar investimentos, gerando créditos de carbono que possam contribuir para as metas climáticas corporativas ou ser utilizados em mercados de conformidade. Do lado da oferta, a adaptação a essas exigências incluirá a adoção de abordagens mais robustas, promovidas por iniciativas como a rotulagem CCP do ICVCM e a atuação das agências de classificação de crédito de carbono – mesmo que isso implique numa redução do potencial de emissões futuras [2].

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (ALC)

A emissão de créditos de carbono da região ALC é bastante significativa. Portanto, é crucial que os países da região aumentem os esforços na redução das emissões e em medidas de adaptação. Destaca-se que, em 2023, a ALC fechou o ano na 2ª posição em termos de geração, atrás apenas da Ásia. Entretanto, debates sobre a credibilidade e confiança dos créditos de carbono, principalmente relacionados ao desmatamento evitado, ainda permanecem e têm se refletido nos preços e volumes transacionados.



- Em 2023, a região ALC respondeu por 26,9% do volume total de créditos de carbono transacionados por padrões independentes no mundo [1];



- Destaque para o aumento da geração de créditos de carbono da Colômbia e o papel da certificadora Cercarbono – que tem trabalhado em metodologias ligadas à biodiversidade¹.



- Atualmente (data de referência: 29 de setembro de 2024), destaque para a Guiana com projetos de NBS e a Colômbia ocupando o 2º lugar na região.

Volume de créditos de carbono em circulação no mundo, por fonte e país - ALC

	Total	% mundo	% LA&C	NBS (emissões evitadas)	NBS (remoções)	Energia renovable	Outros
Brasil	73.444.313	7,7%	28,0%	49.926.546	7.442.640	8.593.084	7.482.043
Colômbia	71.462.707	7,5%	27,2%	49.156.227	10.153.861	10.799.154	1.353.465
Guiana	40.612.145	4,3%	15,5%	40.612.145	0	0	0
Peru	39.644.180	4,2%	15,1%	37.353.311	5.796	1.382.812	902.261
Uruguai	8.638.995	0,9%	3,3%	0	7.273.182	1.365.813	0
México	7.907.429	0,8%	3,0%	0	5.075.775	892.679	1.938.975
Outros (aprox.)	20.653.189	2,2%	7,9%	4.448.991	4.754.001	6.339.543	5.110.654
Total	262.362.958	27,6%	100%	69,2%	13,2%	11,2%	6,4%

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Climate Focus VCM Dashboard (29 Setembro 2024)

A região da América Latina e Caribe segue com um grande potencial gerador de créditos de carbono, principalmente devido a seus vastos recursos naturais, florestas tropicais e potencial energético. No entanto, para que as iniciativas de integridade dos créditos de carbono sejam efetivas, tais como a aplicação dos Princípios Básicos do ICVCM, as entidades geradoras de créditos da região precisam estar comprometidas e agir com transparência e integridade.

Em 2024, observa-se que a ALC responde por 27,6% (em 29 setembro 2024) dos créditos em circulação no mundo por padrões de certificação independentes. Entre os países da ALC, os países líderes historicamente são Brasil e Peru, mas outros estão ganhando espaço devido ao aumento da emissão de créditos, principalmente a Colômbia. O Brasil ainda possui o maior volume de emissões de créditos de carbono em circulação atualmente, representando quase 28% da ALC, seguido agora pela Colômbia (26%) e Peru (16%).

Liderando o volume total em circulação, encontram-se créditos relacionados a emissões evitadas, principalmente de REDD+, frutos do desmatamento evitado. Ressalta-se que este volume é proveniente apenas dos principais padrões internacionais independentes: VCS, GS, CAR e ACR, Plan Vivo, GCC, ART, Cercarbono, Biocarbon, CF.

¹ <https://carbon-pulse.com/241353/>

O QUE SÃO MERCADOS REGULADOS DE CARBONO?

GLOBAL OVERVIEW

State and Trends of Carbon Pricing (worldbank.org)



O número de impostos sobre carbono e de Sistemas de Comércio de Emissões (SCEs) é de 75 em todo o mundo.



Os instrumentos de precificação de carbono cobrem cerca de 24% das emissões globais.



Os impostos sobre carbono e os SCEs que estão sendo considerados atualmente poderiam elevar a cobertura para quase 30%, mas isso exigiria um forte compromisso político.



As receitas de precificação de carbono em 2023 ultrapassaram US\$ 100 bilhões pela primeira vez, impulsionadas pelos altos preços na UE e por uma mudança temporária em algumas receitas do SCE alemão de 2022 para 2023.

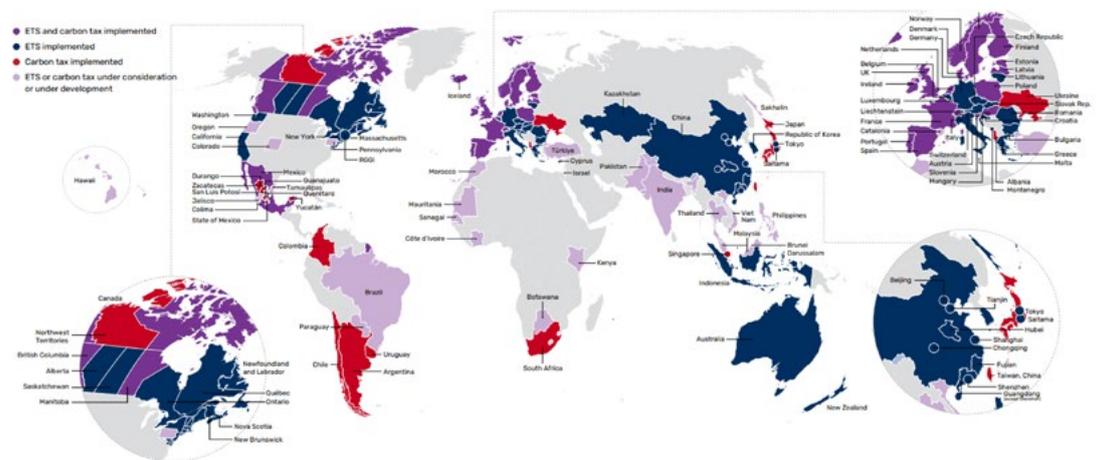


Em 1º de abril de 2024, os SCEs e os mercados de carbono em operação cobriam quase 13 gigatoneladas de dióxido de carbono equivalente, cerca de 24% das emissões globais de GEE.



Foi iniciado o Mecanismo de Ajuste do Mercado de Carbono da União Europeia, que exige que os importadores informem as emissões incorporadas de produtos específicos.

Mapa de Impostos sobre o Carbono e Sistemas de Comércio de Emissões (SCEs) no Mundo



Fonte: WorldBank, 2024

Apesar de alguns contratemplos, há um impulso constante para a precificação de carbono em nível subnacional, já que metade de todos os instrumentos de precificação de carbono estabelecidos nos últimos três anos foi nesse nível. Além disso, uma parcela estável das emissões globais de GEE cobertas por impostos de carbono e SCEs mascara várias mudanças importantes. E para manter a participação praticamente inalterada no último ano, o nível de emissões cobertas aumentou em mais de 400 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente (MtCO₂e) em 2023.

1. Editorial

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

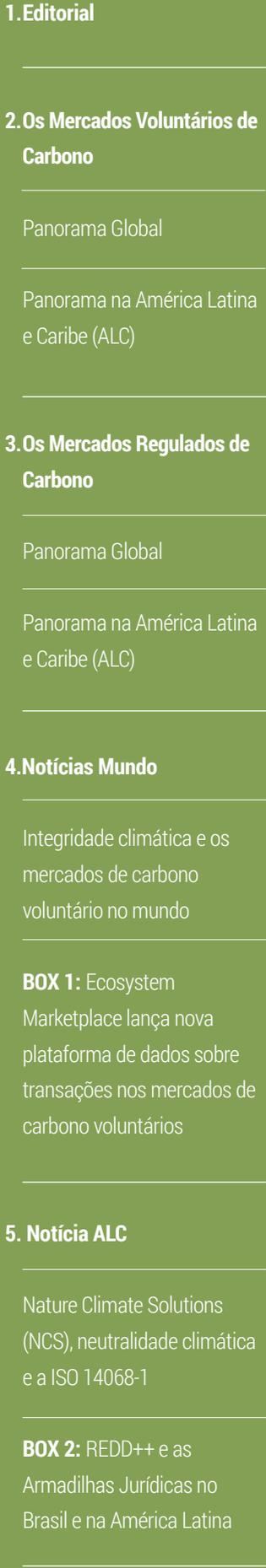
5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos



1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

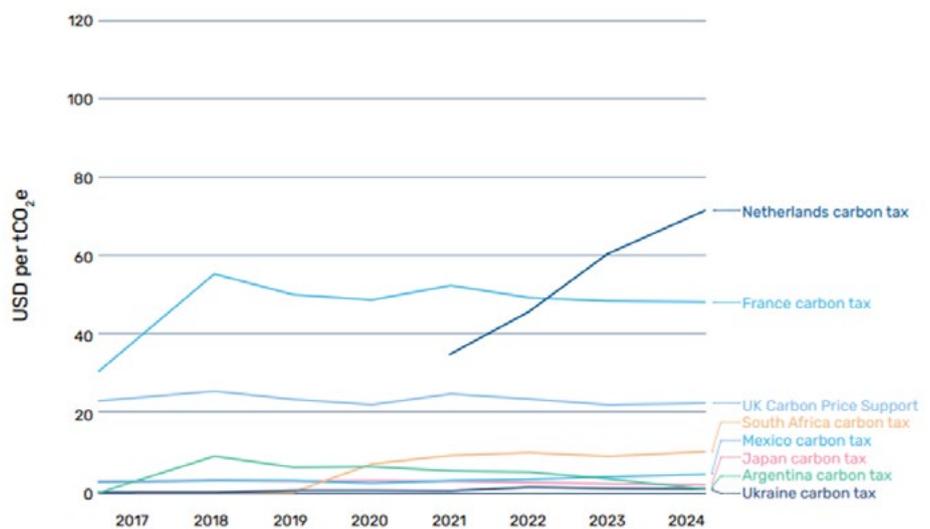
As tendências recentes são positivas. O início do Mecanismo de Ajuste de Fronteiras de Carbono da União Europeia representa uma mudança significativa no cenário global de precificação de carbono, adicionando um forte impulso para a precificação de carbono. Em paralelo, Austrália, Canadá e Japão também estão avaliando a implementação de seus próprios ajustes de carbono nas fronteiras nacionais. Contudo, o relatório do Banco Mundial (2024) aponta que os impostos sobre o carbono e os SCEs que estão sendo considerados atualmente aumentariam a cobertura global, mas é improvável que ultrapassem 30% no curto prazo. Além disso, destaca que é necessária mais ambição nos SCEs e nos impostos sobre carbono para atingir uma trajetória de emissões compatível com o limite de 1,5°C.

Evolução dos Preços do Carbono nos maiores SCEs e Impostos no Mundo (US\$/tCO₂e)

Emissions trading systems



Carbon taxes



Fonte: WorldBank, 2024

Em 2024, apenas sete instrumentos de precificação de carbono, abrangendo menos de 1% das emissões globais de GEE, atingiram níveis de preços iguais ou superiores ao nível mínimo ajustado pela inflação de US\$ 63 por tCO₂e (em dólares de 2024). Além disso, todos os *carbon prices* existentes estão abaixo do limite inferior definido pelo IPCC. Portanto, é necessária uma ambição maior nos SCEs e nos impostos sobre carbono para atingir uma trajetória de 1,5°C.

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

O QUE SÃO MERCADOS REGULADOS DE CARBONO?

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (ALC)



Observa-se um avanço significativo nas capacidades técnicas e legislativas dos países da América Latina e Caribe (ALC) no desenvolvimento de instrumentos de precificação de carbono (IPC).

Colômbia, Chile e México estão na vanguarda do desenvolvimento e avanço dos mercados de carbono na América Latina. Os impostos sobre carbono continuam sendo um dos instrumentos mais populares para a redução de emissões na região, com esses países implementando tributos tanto em níveis nacionais quanto estaduais, além de promoverem mercados voluntários de carbono em âmbito nacional. A Colômbia, por sua vez, está desenvolvendo um SCE, enquanto o México se destaca por estar em fase de transição operacional do seu próprio SCE.

Esses países integram os IPCs como parte de reformas estruturais mais amplas, com destaque para as reformas fiscais. Além disso, Colômbia e México estão desenvolvendo mecanismos de créditos de carbono que podem, ou poderão, ser utilizados para compensar os tributos nacionais sobre emissões. No caso do Brasil, há um crescente interesse político em avançar com a regulação da precificação de carbono, evidenciado pelo projeto de lei atualmente em tramitação.

- Implementação de SCE: apenas no México;
- Na Colômbia, um SCE já está em desenvolvimento (Lei aprovada);
- O Brasil deve ser o próximo (legislação em estágio avançado de tramitação).



Colômbia, Chile e México estão na vanguarda do desenvolvimento e avanço dos mercados de carbono na América Latina.

O México possui um tributo de carbono e um SCE nacional em vigor. Destaca-se que o SCE mexicano, o primeiro na América Latina e já em operação, começou com um Programa Piloto com duas fases: uma fase piloto entre 2020 e 2021 e uma fase de transição em 2022, que ainda perdura.

O país também possui cinco sistemas subnacionais de tributação de carbono e espera-se que tenha nove até o final de 2024, refletindo o interesse contínuo em instrumentos de carbono como fonte de receita.

A fase operacional do SCE ainda esbarra com algumas incertezas relacionadas aos atrasos nas diretrizes e regras operacionais, tais como os setores abrangidos, critérios de elegibilidade e períodos de conformidade. Outras dificuldades envolvem incertezas relacionadas aos preços praticados devido às disparidades entre os diferentes estados e mecanismos subnacionais, requerendo maior alinhamento ao SCE nacional. Na Colômbia, além do tributo, o SCE está em preparação após a aprovação da Ley de Acción

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos



Climática, que prevê a implementação de um SCE no país – o “Programa Nacional de Cupos Transables de Emisión de Gases de Efecto Invernadero”. A Lei nº 1931/2018 prevê a criação de um mercado de carbono regulado, que pode ser integrado com a taxa/imposto de carbono.

Argentina, México, Chile, Colômbia e Uruguai, já possuem tributos de carbono implementados. Tanto o governo da Argentina quanto o Chile têm se debruçado na criação de um SCE.

Já no Brasil, desde 2021, o Congresso Nacional discute projetos de lei para a regulação de um SCE no Brasil, bem como de um sistema de MRV de emissões e um padrão de certificação de créditos de carbono nacional, associado a um sistema de registro. Posteriormente, outras versões do PL foram apresentadas, pelo Senado e pela Câmara. No momento, o PL 182/2024 tramita no Congresso Nacional, buscando a aprovação em ambas as casas.

Outros países da região estão alavancando o

desenvolvimento de programas voluntários de medição e compensação de pegada de carbono como um primeiro passo para a futura adoção de mecanismos de precificação de carbono. Esse é o caso do Equador e seu programa de carbono zero, por meio do qual as empresas medem e reduzem suas pegadas de carbono voluntariamente. Panamá, Costa Rica e Peru têm iniciativas semelhantes.

O desenvolvimento de mercados de carbono na ALC pode levar a uma geração significativa de receita. Além disso, a expansão dos mercados de carbono na região aumentaria a competitividade global do fornecimento de créditos, encorajando ainda mais o desenvolvimento de mercados de carbono globalmente.

Nesse contexto, as regulações de precificação de carbono na ALC estão em plena evolução, com a expectativa de avanços significativos em suas implementações. Cada país, no entanto, enfrenta desafios e oportunidades únicas ao longo desse processo.

[1] Forest Trends' Ecosystem Marketplace. 2024. State of the Voluntary Carbon Market 2024. Washington DC: Forest Trends Association ([https://3298623/fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/3298623/SOVCM%202024/State_of_the_Voluntary_Carbon_Markets_20240529%201.pdf](https://3298623.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/3298623/SOVCM%202024/State_of_the_Voluntary_Carbon_Markets_20240529%201.pdf))

[2] Voluntary Carbon Market Review 2023 (<https://climatefocus.com/wp-content/uploads/2024/01/VCM-2023-Review-Report.pdf>)

[3] World Bank. 2024. State and Trends of Carbon Pricing 2024. Washington, DC: World Bank. DOI: 10.1596/978-1-4648-2127-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO (<https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/253e6cdd-9631-4db2-8cc5-1d013956de15/content>)

[4] <https://www.argusmedia.com/en/news-and-insights/latest-market-news/2544266-latam-carbon-markets-continue-to-evolve>

NOTÍCIAS: MUNDO

INTEGRIDADE CLIMÁTICA E OS MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO NO MUNDO



As discussões e esforços para garantia da integridade ambiental dos créditos de carbono seguem avançando. Cada vez mais iniciativas de integridade ganham força, tanto do lado da oferta quanto da demanda, exigindo critérios de transparência e responsabilização.

Por um lado, mais de 80 ONGs internacionais, incluindo Greenpeace, Anistia Internacional e Oxfam, publicaram uma carta conjunta pedindo o fim do uso de créditos de carbono como compensação de emissões de gases de efeito estufa. As organizações argumentam que o sistema de créditos de carbono é estruturalmente falho e pouco confiável, problemas esses que persistem há mais de duas décadas. Entre as principais críticas estão a adicionalidade duvidosa – muitas reduções de emissões vendidas provavelmente ocorreriam independentemente da existência desse mercado – e a exploração de populações indígenas [1].

Em contrapartida, um grupo de organizações lideradas por indígenas e atuantes em mais de 40 países no Sul Global divulgou uma carta aberta em defesa do REDD+. Essas organizações destacam que o REDD+ é atualmente uma das poucas maneiras de acessar diretamente o financiamento climático, permitindo que os povos indígenas e comunidades tradicionais (PICT) continuem a proteger e monitorar seus territórios com métodos tradicionais, busquem

economias sustentáveis baseadas na natureza e garantam seus direitos sobre suas terras, em consonância com seus valores culturais [2].

Os créditos de desmatamento evitado, os mais comuns no Brasil, foram particularmente afetados pela crise de confiabilidade que derrubou o mercado nos últimos meses. A Operação Greenwashing revelou um enorme esquema de corrupção e grilagem de terras na Amazônia ligado à geração de créditos. Entre as atividades ilegais identificadas estão a exploração florestal e a pecuária em áreas protegidas, incluindo a criação de gado “fantasma” para atender áreas com restrições ambientais, a venda de créditos virtuais de madeira e a obtenção de licenças ambientais fraudulentas [3].

Assim, é reconhecido que o REDD+ pode ter falhas. Para que os créditos gerados tenham impacto real, eles precisam ser de altíssima integridade, garantindo a transparência e efetividade dos resultados. Nesse sentido, novas diretrizes de integridade de crédito de carbono têm sido criadas e podem aumentar a confiança do mercado.

A publicação do ICVCM's Core Carbon Principles [4] e o lançamento do VCMI's Claims Code [5] têm contribuído para o aumento da confiança do comprador na qualidade e integridade do mercado. Além disso, espera-se uma definição

continua ->

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

NOTÍCIAS: MUNDO

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

<- *continua*

mais clara por parte da Science Based Targets Initiative (SBTi) em relação ao uso de compensações de carbono. Independentemente, a eventual permissão para o uso de offsets estará vinculada à exigência de que as empresas apresentem um plano robusto de descarbonização. Nesse cenário, espera-se também um maior comprometimento do setor privado, tanto no avanço das metas de descarbonização quanto no uso responsável de compensações [6].

O relatório da Ecosystem Marketplace [7] identificou uma mudança significativa nos mercados voluntários de carbono, com a demanda se concentrando em créditos de alta integridade e qualidade, que oferecem co-benefícios além da mitigação das emissões de gases de efeito estufa. Observa-se uma transformação no comportamento do mercado, tanto no interesse crescente por créditos de carbono de alta qualidade quanto na diversificação das tipologias de créditos negociados. Embora haja intensos debates em torno das metodologias dos projetos REDD+, o aumento dos registros e aposentadorias de créditos na categoria Florestas e Uso da Terra sugere que a oferta e demanda de longo prazo por esses créditos permanecem sólidas. Paralelamente, o volume de transações em outras categorias, como Eficiência Energética/Troca de Combustível, Agricultura e Dispositivos Domésticos/Comunitários, também tem crescido significativamente.

Os mercados voluntários de carbono representam uma fonte crucial de financiamento

para ações climáticas. No entanto, os compradores de créditos enfrentam desafios significativos ao tentar identificar aqueles que realmente geram um impacto climático real e verificável. A diligência necessária para garantir a escolha correta é fundamental, e reformas estão em curso para simplificar esse processo. Além disso, é imperativo que as regras de contabilidade de carbono e as metas climáticas corporativas sejam mais robustas, científicas, ambiciosas, equitativas, críveis e transparentes. Isso acelerará a mobilização em prol da melhoria da qualidade e integridade dos créditos de carbono disponíveis, impulsionando, conseqüentemente, a geração de receitas. As oportunidades neste mercado são enormes, e mecanismos sólidos de garantia de qualidade são essenciais para estabelecer a confiança necessária para o bom funcionamento dos mercados de carbono.



Observa-se uma transformação no comportamento do mercado, tanto no interesse crescente por créditos de carbono de alta qualidade quanto na diversificação das tipologias de créditos negociados

- [1] <https://capitalreset.uol.com.br/carbono/creditos-de-carbono/ongs-internacionais-pedem-fim-de-creditos-de-carbono/>
- [2] <https://www.fscindigenousfoundation.org/pt-br/vozes-do-hemisferio-sul-em-apoio-ao-redd/>
- [3] <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2024/06/pf-deflagra-operacao-greenwashing-para-investigar-venda-irregular-de-creditos-de-carbono>
- [4] <https://icvcm.org/core-carbon-principles/>
- [5] <https://vcmintegrity.org/vcni-claims-code-of-practice/>
- [6] <https://sciencebasedtargets.org/resources/files/Evidence-Synthesis-Report-Part-1-Carbon-Credits.pdf>
- [7] https://3298623.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/3298623/SOVCM%202024/State_of_the_Voluntary_Carbon_Markets_20240529%201.pdf

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

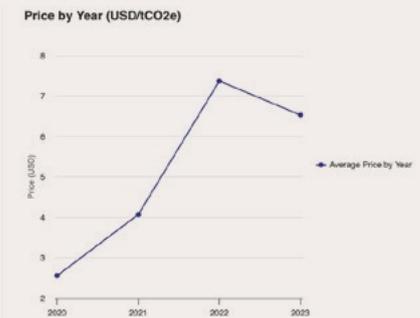
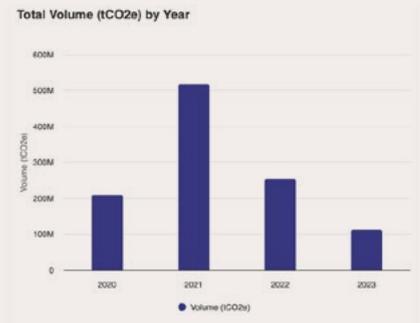
BOX 1

ECOSYSTEM MARKETPLACE LANÇA NOVA PLATAFORMA DE DADOS SOBRE TRANSAÇÕES NOS MERCADOS DE CARBONO VOLUNTÁRIOS

A Ecosystem Marketplace lançou recentemente o [Global Carbon Markets Hub](#), que oferece acesso à maior base de dados sobre transações de mercados de carbono voluntários (VCM, sigla em inglês) do mundo, em um momento oportuno para a *New York Climate Week*. Charlotte Barber, Diretora Associada da Ecosystem Marketplace, destacou que o objetivo do Hub é melhorar o acesso equitativo às informações do mercado, garantindo que os VCM realmente beneficiem o clima e o desenvolvimento sustentável. Apesar do crescimento significativo dos VCM nos últimos cinco anos, surgiram preocupações sobre a integridade dos projetos e a possibilidade de "greenwashing", especialmente em relação a desenvolvedores que se aproveitam de comunidades no Sul Global. Os [gráficos](#) abaixo apresentam o volume (tCO₂e) e o preço (USD/tCO₂e), ambos por ano.

A nova plataforma apresenta visualizações interativas que analisam dados de transações de mais de 200 participantes do mercado, abrangendo mais de 20.000 projetos de carbono. Essas visualizações oferecem uma visão abrangente do VCM ao longo dos anos, permitindo que desenvolvedores de projetos e investidores tomem decisões informadas. Especialistas como María Alejandra Cantuarias, Diretora de Negócios de Carbono da Bosques Amazónicos (BAM), ressaltam a importância

Volume total e preço médio dos créditos negociados no mercado voluntário de carbono, 2020-2023



de disseminar dados confiáveis e transparentes para aumentar a conscientização sobre as soluções baseadas na natureza e seu papel crucial na luta contra as mudanças climáticas. A [figura](#) abaixo apresenta o volume transacionado no período 2020-2023.

continua ->

Evolução dos preços de carbono sob os principais impostos sobre carbono e sistemas de comércio de emissões (US\$/tCO₂e)



1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

BOX 1

<- continua

Embora iniciativas como o ICVCM tenham avançado na promoção da integridade do mercado, ainda existem desafios significativos. A falta de um quadro regulatório unificado e as preocupações com o "greenwashing" continuam a ameaçar a confiança no VCM. Michael Jenkins,

CEO da *Forest Trends*, enfatiza que o compartilhamento acessível e equitativo de informações é essencial para desbloquear o potencial do financiamento de carbono e garantir benefícios reais para as comunidades que gerenciam esses projetos críticos.

NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

ISO 14068-1 Y LA NEUTRALIDAD CLIMÁTICA: ¿CUÁL ES EL PAPEL DE NATURAL CLIMATE SOLUTIONS (NCS)?



A mudança climática é uma das questões mais urgentes dos nossos tempos. Para evitar os piores efeitos e limitar o aumento das temperaturas globais a no máximo 1,5°C, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) identificou que precisamos reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 40% nesta década e alcançar o nível líquido zero (*net zero*) global até 2050. Trabalhar em direção a uma meta de longo prazo de emissões líquidas zero certamente é desafiador, porém organizações também podem compensar suas emissões não evitadas usando créditos de carbono de alta qualidade para alcançar a neutralidade de carbono. O uso de créditos de carbono de alta qualidade tem o objetivo de resultar em reduções adicionais e mensuráveis

de GEE, além das feitas pela própria organização, e pode contribuir com financiamento valioso para projetos em países em desenvolvimento, como é o caso da América Latina e Caribe.

Neste sentido, é necessário discutir a ISO 14068-1 lançada há menos de um ano. Trata-se de uma nova Norma Internacional que estabelece requisitos para organizações que desejam alcançar a neutralidade de carbono, incluindo requisitos para produtos (como bens, serviços ou eventos) produzidos pela organização. Ela foi projetada para funcionar tanto com os próprios padrões de quantificação da ISO quanto com outros protocolos equivalentes, e pode ser usada por qualquer organização, grande ou pequena, de qualquer

continua ->

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

<- continua

setor. Ela exige que todos os GEE sejam considerados, não apenas o dióxido de carbono (CO₂), e que uma abordagem de cadeia de valor ou ciclo de vida completo para as emissões de GEE seja utilizada sempre que possível.

Apesar de, em tese, a ISO 14068-1 ter excelentes intenções, algumas críticas têm sido feitas, particularmente no que diz respeito à sua interação com o mercado voluntário de carbono. Ela orienta as organizações que buscam sua certificação de carbono neutro a utilizarem, em um primeiro momento, créditos de carbono de qualquer categoria, ou seja, que evitem, reduzam ou capturem carbono da atmosfera. No entanto, conforme destacado por Federico Vignati, executivo principal VSP da CAF em [matéria](#) publicada no site da instituição, a ISO 14068-1 também indica que, uma vez estabelecida a linha de base e elaborado o plano de ação, as organizações devem utilizar apenas créditos de projetos que capturam carbono da atmosfera, desconsiderando a oferta de créditos que resultam de energia renovável/eficiência energética, bem como a oferta de créditos que evitam emissões, como, por exemplo, os de conservação de florestas (REDD+).

A falta de condições habilitadoras e de financiamento para investimentos privados dessa natureza poderá inibir a visão da América Latina e Caribe como “região solução” para a mudança climática, pelo menos do ponto de vista da oferta de créditos. Sob outra perspectiva, a ação proativa e coordenada entre o setor privado, bancos de desenvolvimento e o Estado poderá ser fundamental para que a região se adapte a esses ajustes do mercado e valorize seu potencial gerador de créditos, beneficiando a região e o planeta.

Nesse contexto, ganham espaço as soluções climáticas naturais (NCS), que incluem ações que protegem ecossistemas saudáveis, melhoram a gestão de terras agrícolas e restauram todos os tipos de ecossistemas terrestres e costeiros; segundo a *Conservation International*, elas podem fornecer cerca de 30% das reduções de emissões necessárias para limitar o aquecimento global a 1,5°C até 2030. Além disso, oferecem muitos benefícios socioeconômicos e ambientais, como a preservação e restauração da biodiversidade, a provisão de serviços ecossistêmicos e o apoio a meios de subsistência sustentáveis. Entretanto, apesar de seu vasto potencial, as NCS estão atraindo muito pouco investimento público e privado. A intenção desta matéria é destacar

seus benefícios e oportunidades em especial para a região da América Latina e Caribe.

As soluções climáticas naturais podem mitigar a mudança climática no curto prazo, durante uma janela crítica para o clima. Com base em uma revisão da literatura científica e melhores práticas, uma matéria recente publicada na [Nature Communications](#) avaliou os cinco princípios fundamentais das NCS: baseadas na natureza, sustentáveis, adicionais em termos climáticos, mensuráveis e equitativas. Ao aderir a esses princípios, os praticantes podem ativar NCS eficazes e duradouras, permitindo a adoção rápida e em grande escala necessária para contribuir significativamente com a mitigação das mudanças climáticas.

Nos últimos seis anos, o interesse por NCS [aumentou dramaticamente](#). A discussão triplicou em tamanho, de menos de 2% para mais de 6% do tráfego nas redes sociais relacionadas ao clima, e os compromissos de financiamento dobraram. O IPCC enfatiza que o rápido desenvolvimento de NCS é essencial para alcançar emissões líquidas zero e evitar um aquecimento catastrófico, e, se implantadas de forma cuidadosa e adequada, podem fornecer um terço da mitigação climática necessária até 2030. Ou seja, existem grandes expectativas sobre o papel das NCS no enfrentamento às mudanças climáticas e nós da ILACC seguiremos acompanhando os seus avanços.



El O uso de créditos de carbono de alta qualidade tem o objetivo de resultar em reduções adicionais e mensuráveis de GEE, além das feitas pela própria organização, e pode contribuir com financiamento valioso para projetos em países em desenvolvimento, como é o caso da América Latina e Caribe.

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

BOX 2

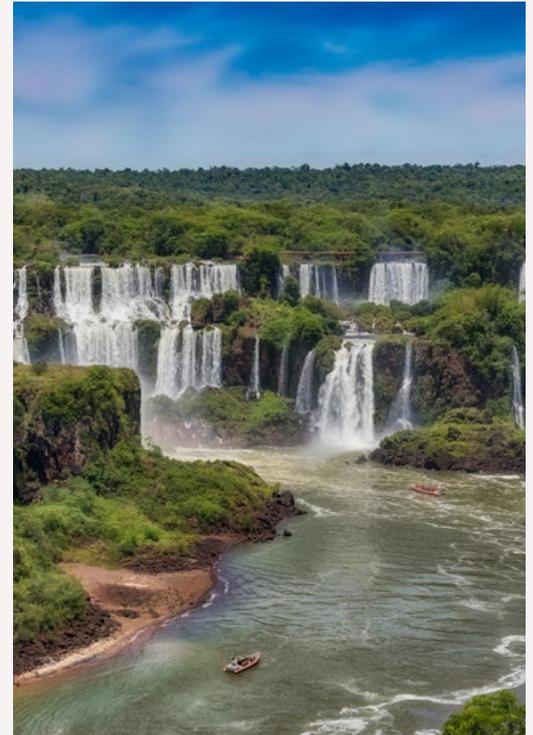
REDD+ E AS ARMADILHAS JURÍDICAS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

A [Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura](#) expressa otimismo com o recente avanço proporcionado pela regulamentação da Lei nº 11.284/2006, especialmente com a promulgação do [Decreto Nº 12.046/2024](#). Este marco representa um passo significativo na construção de uma governança robusta para o uso sustentável dos recursos naturais do Brasil, reafirmando o compromisso do país com a conservação florestal e a mitigação das mudanças climáticas. No entanto, a Coalizão levanta preocupações que precisam ser abordadas para assegurar a eficácia das políticas de mitigação climática em vigor.

Uma das principais inquietações diz respeito à inclusão das atividades de Florestamento, Reflorestamento e Revegetação (ARR, sigla em inglês) no escopo do REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal). Essa integração pode gerar confusões regulatórias que comprometem tanto a eficácia quanto o financiamento de projetos distintos, que possuem metodologias e objetivos próprios. A Coalizão enfatiza a importância de manter uma distinção clara entre essas abordagens, uma vez que a mistura pode desvalorizar os créditos de restauração e afetar negativamente a atratividade desses projetos para investidores no mercado de carbono.

Além disso, a falta de definições metodológicas claras para o desmatamento evitado dentro do REDD+ é uma preocupação relevante, especialmente considerando a inatividade da Comissão Nacional para REDD+ ([CONAREDD](#)). A ausência de diretrizes robustas nesta área crítica para o combate ao desmatamento pode paralisar a implementação eficaz das atividades necessárias, enfraquecendo os esforços de mitigação climática no Brasil. Sem essas definições, os projetos relacionados ao desmatamento evitado enfrentam incertezas que podem desestimular investimentos e dificultar sua integração nos mercados de carbono.

É fundamental diferenciar os conceitos de REDD+ e ARR, dado que ambos têm objetivos distintos. O REDD+ se concentra na redução



das emissões de gases do efeito estufa (GEE), enquanto as atividades de ARR visam remover carbono da atmosfera. Essa distinção é crucial para garantir o sucesso dos projetos e facilitar a captação de financiamentos. Embora o “+” em REDD+ sugira um enriquecimento, ele não deve ser considerado o foco central da atividade; o objetivo primordial permanece sendo a redução das emissões resultantes do desmatamento e da degradação florestal.

De maneira similar, sabe-se que é necessário fortalecer a regulamentação dos mercados de carbono na América Latina. A falta de diretrizes claras e a incerteza quanto à dinâmica do mercado, por exemplo, têm gerado desconfiança entre os investidores e dificultado a mobilização de recursos financeiros. Para que os mercados voluntários de carbono (MVCs) prosperem na região, é essencial estabelecer um [quadro institucional robusto](#) que defina claramente os [pw](#) e implemente regulamentos padronizados.

1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos



ILACC – BREVE APRESENTAÇÃO

O objetivo da Iniciativa Latino-Americana e do Caribe para o Desenvolvimento do Mercado de Carbono (ILACC) é promover a competitividade global da oferta de créditos de carbono gerados na região da América Latina e Caribe (LAC), fortalecendo as condições para futuros mercados voluntários e regulados e ampliando seu impacto na geração de emprego, renda, novas tecnologias, clusters de negócios verdes e combate à pobreza.

EVENTOS

Carbon Forward Conference
8-10 de outubro, Londres (RU).

CMI's Annual Australasian Emissions Reduction (AER) Summit
29-30 de outubro, Melbourne (Australia).

2024 High-level ministerial dialogue on the new collective quantified goal on climate finance
9 de novembro, Bakú (Azerbaijão).

Boosting Forests: Empowering developing countries to raise climate ambition with REDD+
18 de novembro, 18:30h - 20:00h GST/UTC+4, Side event 9, Bakú (Azerbaijão).

Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático de 2024 (COP 29):
11-22 de novembro, Bakú (Azerbaijão).



HIGH-LEVEL MINISTERIAL DIALOGUE ON THE NEW COLLECTIVE QUANTIFIED GOAL ON CLIMATE FINANCE: A POLICY UPDATE

08-09 October 2024
18:30h - 20:00h GST/UTC+4
Baku, Azerbaijan

tessead@carbonforwardevents.org



1. Editorial

2. Os Mercados Voluntários de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. Os Mercados Regulados de Carbono

Panorama Global

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Notícias Mundo

Integridade climática e os mercados de carbono voluntário no mundo

BOX 1: Ecosystem

Marketplace lança nova plataforma de dados sobre transações nos mercados de carbono voluntários

5. Notícia ALC

Nature Climate Solutions (NCS), neutralidade climática e a ISO 14068-1

BOX 2: REDD++ e as

Armadilhas Jurídicas no Brasil e na América Latina

6. Eventos

COMITÊ EDITORIAL:

Gladis Genua - Directora CAF
Federico Vignati - Executivo Principal (Coordenação CAF)
Agustin Fregossi - Executivo Principal
Nelson Larrea - Executivo Principal
Marcelo dos Santos - Executivo Senior
René Gómez- García - Executivo Senior
Fernando Branger - Executivo Senior
Pablo Galindez - Executivo Senior
Juan Odriozola - Economista Principal
Jaime Paz - Executivo Senior
Boris Olivas - Executivo Principal
Patricio Scaff - Executivo Principal
Hernan Vidal - Abogado Principal

COLABORADORES:

Luana P. Betti
Tomás Bredariol
Octavio Carrasquilla

EQUIPE TÉCNICA - UFRJ:

Emilio Lèbre La Rovere (Coordenação), D.Sc.
Luan Santos, DSc.
Thauan Santos, DSc.
Guido Penido, MSc.
Carolina Grangeia, MSc.

TRADUÇÃO:

Ruth Carola Mittrany (Centro Clima / COPPE / UFRJ)

DESENHO:

Tundra Taller Creativo | Tundra.pe

FOTOGRAFIA: Adobe Stock, Unsplash

ILACC FOCAL POINTS

Paola Cleri	BICE
Pablo Mazzino	BICE
Soledad Ovando	Banco del Estado
Solange Encina	Banco del Estado
Gabriel Maceron Santamaria	Banco do Brasil
María Fernanda Manrique	Bancoldex
Claudia Marcela Gutiérrez	Bancoldex
Cláudia Prates	BNDES
María Isabel Moncayo	CFN
Ana Villalta	Bandesal
Maya León	Bandesal
Edna Ayala	Bandesal
Ivan Vicente Cornejo	NAFIN-Bancomext
Emiliano R. Fernandez	AFD
Paul Bringas	Cofide
Navin Dookeran y	Eximbank
Yoganan Dipchan	Eximbank
Lorena Sánchez Campella	BROU
Ashwin Haresh Harpalani	ICO (Instituto de Crédito Oficial)